



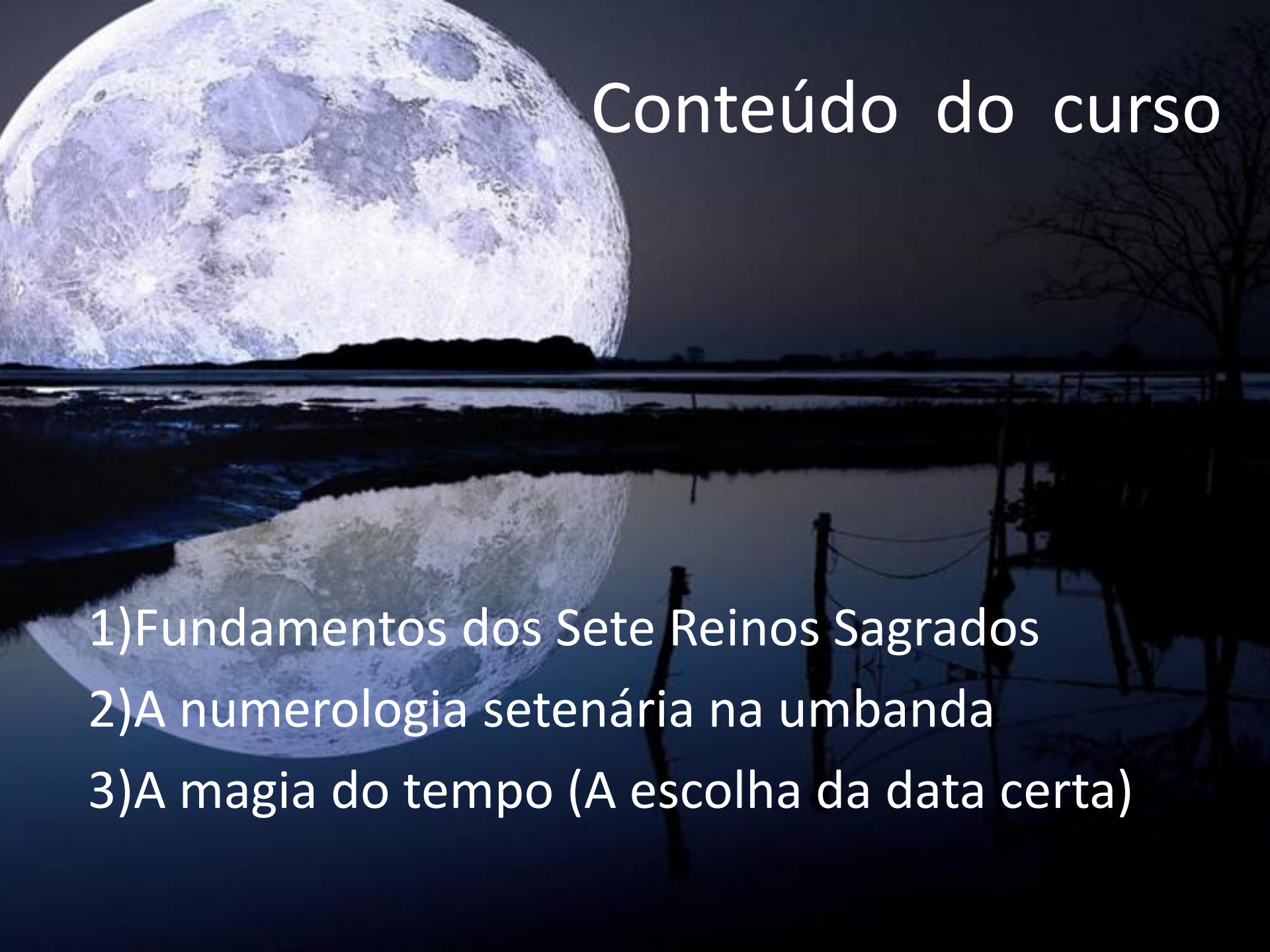
Numerologia Sagrada e a Magia do Tempo

**Conforme princípios da doutrina umbandista
UMBANDA OS SETE REINOS SAGRADOS**

**Curso Básico
(7º Grau – Abaré Anga)**

Outubro/2016

Aula 01



Conteúdo do curso

- 1) Fundamentos dos Sete Reinos Sagrados
- 2) A numerologia setenária na umbanda
- 3) A magia do tempo (A escolha da data certa)

*Este curso é voltado aos iniciados do 7º Grau (Abaré Anga)
Sacerdotes das Almas.*

*Para uma integral compreensão , é necessário o conhecimento e
amadurecimento espiritual adquirido nos diversos graus iniciáticos
da escola do Caboclo Mata Verde.*

*Amadurecimento espiritual que não é feito, do dia para a noite,
somente com conhecimento e os estudos, mas com vivência
templaria, dedicação, assiduidade e um elevado grau de
compreensão e intuição da realidade espiritual.*

Cada filho possui seu tempo!

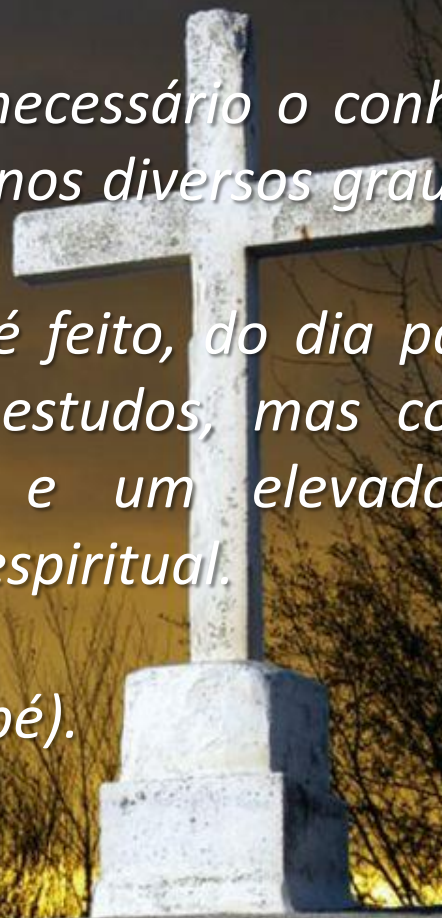
Sigamos nossa jornada evolutiva (Arapé).

Firmeza!

Brandura!

Alegria!

Atoto!Meu Pai!



A lush, vibrant bamboo forest. Tall, green bamboo stalks rise vertically, filling the frame. The leaves are a bright, healthy green, with some showing signs of being eaten or damaged. Sunlight filters through the canopy, creating a dappled light effect with soft, glowing patches of yellow and white. The overall atmosphere is one of natural strength and vitality.

FIRMEZA!

BRANDURA!

ALEGRIA!

REFLEXÃO

O mestre e seu jovem discípulo caminhavam em silêncio pela estrada que ligava o templo ao vilarejo. Na noite anterior uma forte tempestade havia caído na região e havia muitas folhas e galhos espalhados pelo caminho. A certa altura, os dois foram obrigados a saltar o tronco de uma grande árvore que havia tombado e expunha um emaranhado de raízes retorcidas.

– Há certas coisas que não compreendo – disse o discípulo. – Como é possível que uma árvore tão forte, com raízes assim robustas, tombe por causa da tempestade, enquanto outras plantas frágeis continuam de pé?

REFLEXÃO

O mestre parou de caminhar e olhou ao seu redor, como se procurasse alguma coisa. Depois de instantes, disse ao discípulo:

– Vê aquela moita de bambus ali adiante, na margem do caminho?

– Sim!

– Durante as grandes tempestades, as varas do bambu se agitam de um lado para o outro, chegam quase a tocar o chão. Elas se submetem à força dos ventos, mas, quando a tormenta passa, estão novamente como sempre estiveram, firmes e intactas, como se nada tivesse acontecido.

REFLEXÃO

O discípulo contemplou a moita a alguns metros de distância. Por um instante, lembrou-se das pescarias que fazia quando criança, usando uma fina vara de bambu. Lembrou-se de como a vara vergava, sem jamais quebrar, quando um peixe grande abocanhava a isca.

O mestre continuou:

– Já a árvore que acabamos de saltar não resistiu à tempestade porque seu tronco, grosso e rígido, era incapaz de se curvar. Ao longo de toda a sua vida, ela veio resistindo, imóvel, às tempestades violentas, perdendo muitas folhas e galhos. Até que, um dia, não pôde suportar seu próprio peso e sucumbiu.

REFLEXÃO

O discípulo, já habituado com as parábolas do mestre, permaneceu em silêncio, aguardando o ensinamento que estava por vir.

– Assim também é com os homens – prosseguiu o mestre.

– Há os que procuram resistir às tormentas da vida e se enrijecem, se agarram com todas as forças ao que conhecem, recusam-se a mudar. E há os que aceitam as adversidades, adaptam-se às circunstâncias e sofrem mudanças, mas continuam inteiros.

“Os primeiros temem as tempestades, mas não conseguem evitá-las. Os segundos sabem que as tempestades são inevitáveis, mas não as temem”

“O que para a lagarta é a morte,
para o criador é a borboleta.
Somos todos criaturas e criadores
em tempos de transformação”
(Bemvenuto).



Núcleo Mata Verde

- Diversidade de ritos umbandistas
- Umbanda iniciática (Tenda Mirim)
- A doutrina do Núcleo Mata Verde
- Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde
- Os Sete Graus iniciáticos
- O caminho evolutivo (Arapé)



UMBANDA INICIÁTICA

Umbanda Iniciática

Zélio de Moraes (1908)

Tenda Mirim (1924)

I Congresso de Umbanda (1941)

Primado de Umbanda (1952)

Umbanda Esotérica (Mata e Silva 1956)

Doutrina dos Sete Reinos (1977)

Núcleo Mata Verde (27/09/2005)



Benjamim Gonçalves Figueiredo (Caboclo Mirim)



GRAUS INICIÁTICOS DA TENDA MIRIM

Graus iniciáticos da Tenda Mirim

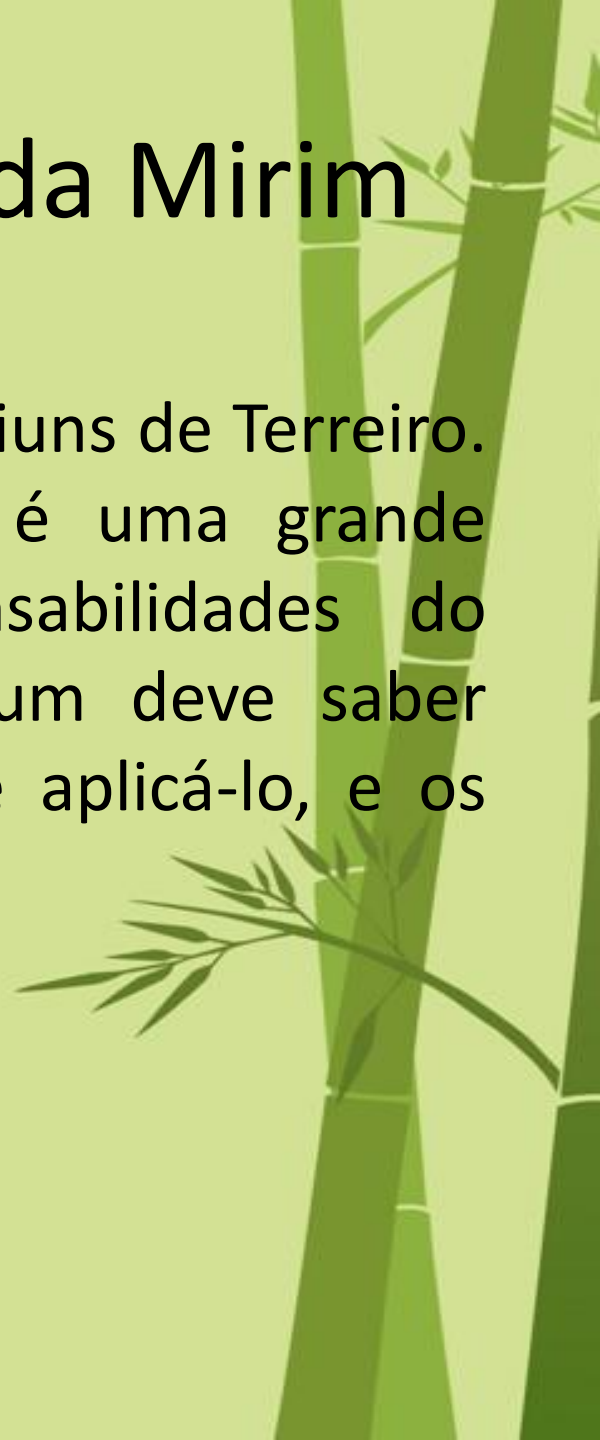
Cabeça de Bojá-mirim - 1º grau: Médiuns Iniciantes. Estes médiuns estão em desenvolvimento e devem procurar ensinamentos com os médiuns dos demais graus superiores e se aperfeiçoarem moralmente, evitando vícios de todas as espécies e desequilíbrios de qualquer ordem. Devem, ainda, estar firmes em seus propósitos de desenvolvimento, evitando que sugestões de espíritos inferiores cheguem às suas mentes em forma de sensação, pois os espíritos inferiores não gostam de iniciantes que se propõem a um desenvolvimento mediúnico sério para futuramente desfazerem os trabalhos de magia negra que estes espíritos inferiores teriam feito.

Graus iniciáticos da Tenda Mirim

Cabeça de Bojá - 2º grau: Médiuns de Banco. São os responsáveis pelo descarrego de energias negativas e pela doação de fluido vital para os espíritos necessitados que passarem pelo seu corpo durante uma sessão de caridade espiritual. Estes médiuns, assim como os iniciantes, devem estar atentos aos pensamentos de desestímulo em relação à continuidade de seu caminho na Umbanda, evitando assim que espíritos inferiores atrapalhem sua caminhada. Devem ser assíduos, estando na sua tenda sempre que possível para prestarem sua caridade.

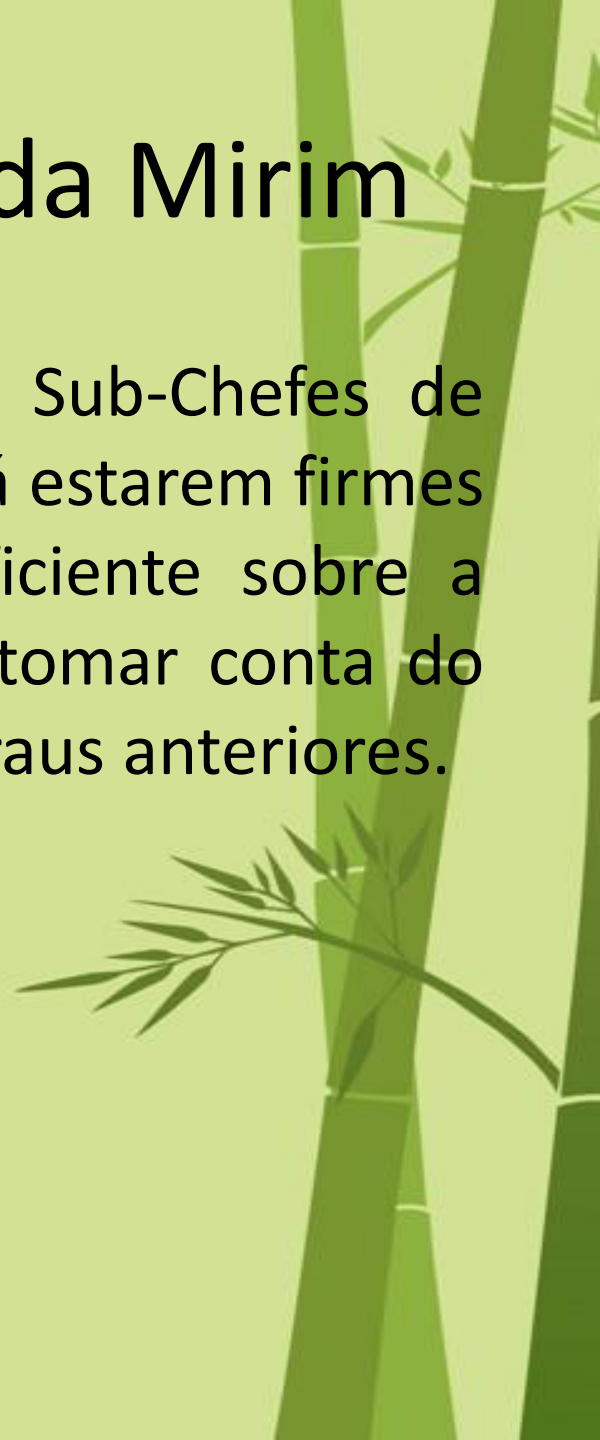
Graus iniciáticos da Tenda Mirim

Cabeça de Bojáguaçu - 3º grau: Médiuns de Terreiro. São médiuns passistas. Este grau é uma grande mudança em relação às responsabilidades do médium no Terreiro, pois o médium deve saber aplicar um passe, a forma ideal de aplicá-lo, e os devidos resguardos antes da sessão.



Graus iniciáticos da Tenda Mirim

Cabeça de Abaré-mirim - 4º grau: Sub-Chefes de Terreiro. São médiuns que, além de já estarem firmes no passe e com conhecimento suficiente sobre a dinâmica das sessões e passarão a tomar conta do terreiro, orientando os médiuns de graus anteriores.

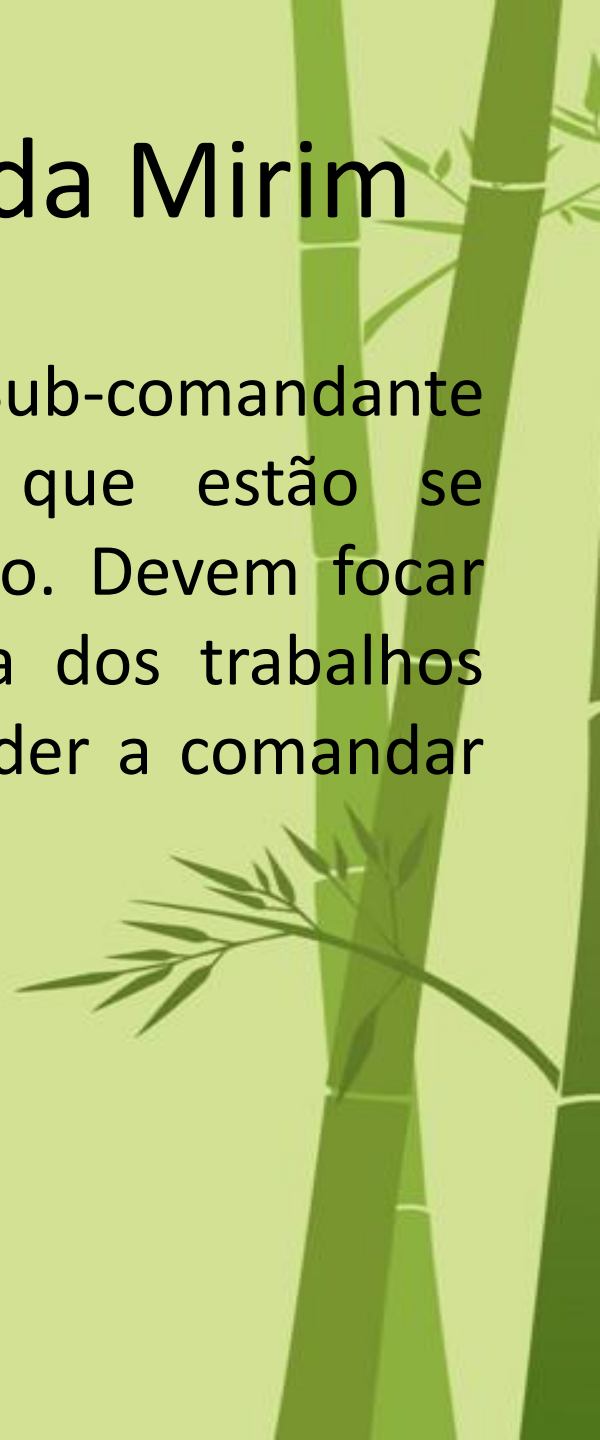


Graus iniciáticos da Tenda Mirim

Cabeça de Abaré - 5º grau: Chefes de Terreiro. São médiuns que devem orientar os médiuns de graus anteriores sobre como proceder nos passes. Além disso, é neste grau que se inicia a trajetória do médium para consultas espirituais. Adicionalmente, médiuns deste grau já devem ter responsabilidades com os demais médiuns de graus anteriores durante as sessões e giras, orientando-os sempre que necessário.

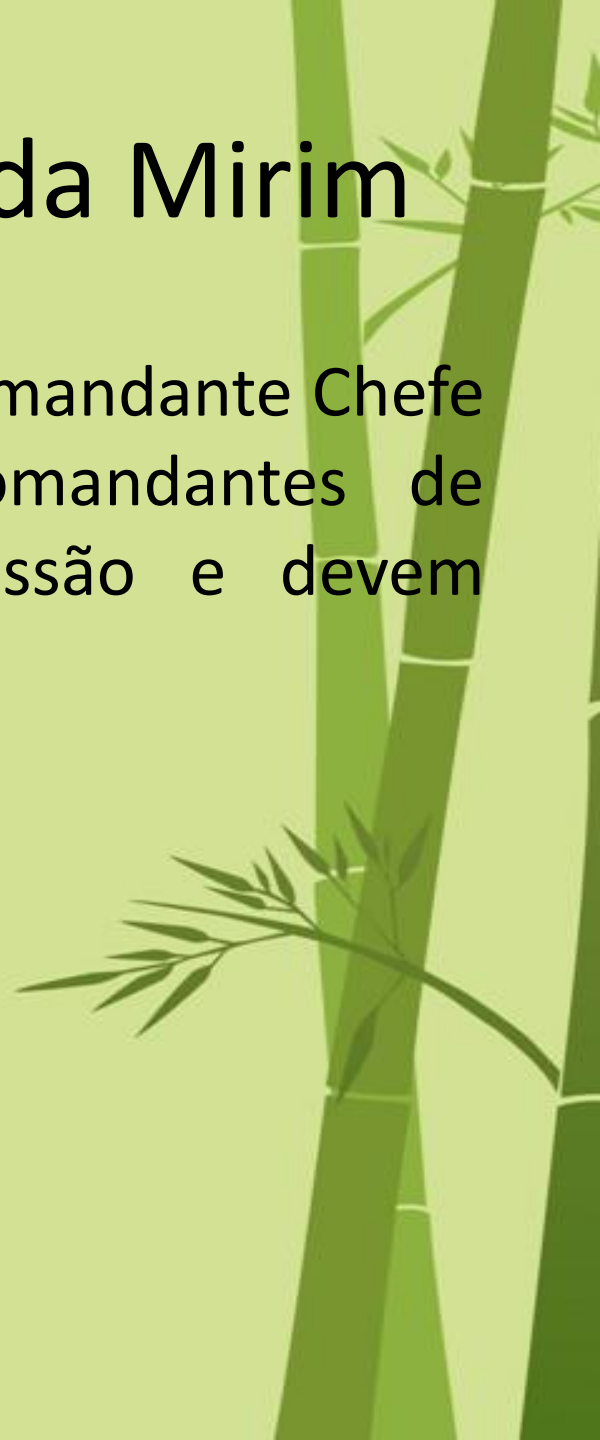
Graus iniciáticos da Tenda Mirim

Cabeça de Abaréguaçu - 6º grau: Sub-comandante chefe de terreiro. São médiuns que estão se preparando para Escola de Comando. Devem focar em obter experiência da ritualística dos trabalhos espirituais e se preparar para aprender a comandar sessões.



Graus iniciáticos da Tenda Mirim

- **Cabeça de Morubixaba** - 7º grau: Comandante Chefe de Terreiro. São os médiuns comandantes de terreiro. São os dirigentes de sessão e devem orientar todos os demais graus.



**OS SETE GRAUS
DO
NÚCLEO MATA VERDE**



1º Grau de Iniciação



2º Grau de iniciação



3º Grau de iniciação



4º Grau de iniciação



5º Grau de iniciação



6º Grau de iniciação



7º Grau de iniciação

RITO DE INICIAÇÃO

Rito de Iniciação



Rito de Iniciação



Rito de Iniciação



Rito de Iniciação



Rito de Iniciação



Rito de Iniciação



A HIERARQUIA NO TERREIRO DE UMBANDA

Caboclo das Sete Encruzilhadas e a hierarquia no Terreiro



Sobre a obediência à hierarquia o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse: quem não sabe obedecer, jamais poderá mandar.

A hierarquia no Terreiro forma a união e a integridade mágica da casa espiritualista de Umbanda.

Sem disciplina rígida e séria uma Casa de Umbanda não prossegue seu trabalho sob os auspícios da Espiritualidade Superior.

Caboclo das Sete Encruzilhadas e a hierarquia no Terreiro



O que parece, às vezes, exagero do Pai ou Pais e Mães pequenos no sentido da manutenção da disciplina, do respeito ao terreiro e aos Guias, do respeito à hierarquia constituída, da não permissão de fofocas ou conversas fúteis, constitui-se, na verdade, no grande para-raio ou entrave à entrada de espíritos obsessores, zombeteiros, mistificadores que, em nome de uma suposta caridade sentimentalóide e adocicada, atuam criando confusões, brigas, desentendimentos, desânimos e queda da Casa Umbandista.

Caboclo das Sete Encruzilhadas e a hierarquia no Terreiro



Todo cuidado é pouco. Não importa que agrade ou desagrade.

Quem tem o espírito de amor e busca um Templo sério e a verdadeira espiritualidade, que conduz à evolução, compreende e adere.

Caso contrário, é melhor que fique de fora da corrente, pois o orgulho, a vaidade e a ignorância são instrumentos nas mãos dos inimigos invisíveis para a produção de parada ou desmoralização de um Grupo Espiritualista.